

RELATO DE EXPERIÊNCIA

PLANTAS MEDICINAIS EM QUINTAIS PRODUTIVOS NO SEMIÁRIDO BAIANO

LARANJEIRA, Diene Batista Santos¹; SANTOS, Dayse Batista dos²; SANTOS, Delfran Batista dos³;
MACHADO, Mateus Santos⁴; LARANJEIRA, Luciano Soares⁵

¹Bolsista do Centro Vocacional de Tecnologias Sociais/CVT IFBaiano- diene.cvt.pedagogico@gmail.com;

²Professora do IFPI-daysebatista@ifpi.edu.br;

³Professor do IF Baiano - delfran.batista@gmail.com;

⁴Professor do IFPI- msmachado10@gmail.com;

⁵Professor da UFRB- llaranjeira@icloud.com.

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência do grupo de trabalho do CVT do IF Baiano em parceria com o CVT do IF do Piauí com objetivo de realizar um levantamento das plantas medicinais e seus usos terapêuticos na comunidade do km 8, localizada no município de Inhambupe, semiárido baiano. Os dados foram coletados através de caminhadas transversais, visitas e observações. As vinte espécies de plantas medicinais registradas foram sendo fotografadas e identificadas. Foram visitados oito quintais na comunidade, incluindo o da agricultora (zeladora) que fornece mudas, raízes e folhas para toda comunidade. Na amostra estudada, a folha foi a parte da planta mais utilizada no preparo de chás, garrafadas e lambedores. As espécies mais utilizadas com finalidade terapêutica pelas famílias foram o Capim-Santo (*Cymbopogon citratus*) e a Erva-cidreira (*Lippia alba*).

Palavras-chaves: Comunidade; agricultura familiar; fitoterápico

INTRODUÇÃO

No Brasil, o consumo de plantas com fins terapêuticos é uma prática propagada pelas culturas vindas dos negros, índios, e europeus (LIMA et al., 2009). O cultivo de plantas medicinais em quintais, utilizadas para fins terapêuticos, é uma prática baseada no conhecimento popular, sendo repassado de geração para geração por meio da tradição oral. Em muitas comunidades, o conhecimento sobre a validade das ervas medicinais representa, muitas vezes, o principal recurso terapêutico. O conhecimento popular pode fornecer dados importantes para novas descobertas científicas e as pesquisas acadêmicas podem originar novos conhecimentos sobre as propriedades terapêuticas das plantas (SIMÕES et al., 1988). O avanço tecnológico fez com que muitas das propriedades medicinais das plantas, de conhecimento popular, fossem testadas e comprovadas cientificamente (PEDROSO et al., 2007). O presente trabalho objetivou realizar um levantamento das

plantas medicinais em quintais produtivos e seus usos na comunidade do Km 8, localizada no município de Inhambupe, semiárido baiano.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O estudo foi realizado em 2015, nos quintais produtivos das residências na comunidade do km 8, localizada na zona rural do município de Inhambupe-Ba. Foram feitas caminhadas transversais em oito quintais produtivos, acompanhados por agricultores locais, fazendo o reconhecimento da comunidade e das plantas existentes; além disso, foram realizados registros fotográficos e anotações de dados (cultivo, manejo e uso das plantas).

Oito famílias foram visitadas, todas de origem rural e tendo como atividade principal a agricultura familiar. Dentre as oito famílias, o quintal que possui maior variedade de plantas medicinais é o da agricultora e zeladora das plantas medicinais da comunidade (figura 1); ela é quem fornece as mudas para os outros moradores e orienta seu uso terapêutico. As plantas medicinais apresentadas são cultivadas nos quintais próximos às casas, geralmente em vasos, latas, pneus ou no próprio solo. São adubadas de forma orgânica e não necessitam de muitos cuidados. As plantas não são comercializadas, sendo cultivadas apenas para consumo comunitário. A forma de transmissão dos conhecimentos sobre as plantas é primariamente oral, sobretudo pela agricultora zeladora e pelos moradores mais antigos.



Figura 1. Zeladora da comunidade



Figura 2. *Lippia alba*



Figura 3. *Cymbopogon citratus*

RESULTADOS

Observou-se, através das visitas, a utilização de vinte e duas plantas (Tabela 1). As plantas mais usadas na comunidade foram a erva-cidreira (*Lippia alba*- figura 2) e capim-santo (*Cymbopogon citratus*- figura 3).

TABELA 1. Plantas Medicinais encontradas nos quintais estudados

NOME DA ERVA	NOME CIENTÍFICO	INDICAÇÕES
Poejo	<i>Mentha pulegium</i>	Cansaço, gripe, roquidão, resfriado.
Hortelã miúdo	<i>Mentha piperita</i>	Gripe, resfriado, bronquite
Hortelã graúdo	<i>Coleus amboinicus</i>	Gripe, resfriado, bronquite
Erva cidreira	<i>Lippia alba</i>	Dor de barriga, azia
"Vick"	<i>Mentha arvensis var. Piperacens</i> <i>Holmes</i>	Vômito, gripe, náuseas, dor muscular, asma, resfriado
Babosa	<i>Aloe Vera</i>	Inflamação, cicatrizante, dores musculares, combate à caspa
Capim santo/Campim limão	<i>Cymbopogon citratus</i>	Calmente, dor de barriga, diarreia
Arruda	<i>Ruta graveolens L.</i>	Cólica menstrual, dor de barriga
Limão		Gripe, resfriado, dor de garganta
Erva doce	<i>Pimpinella anisum L</i>	Problemas digestivos, dor de barriga
Boldo miúdo	<i>Plectranthus ornatus</i>	Gases, problemas no fígado, abortivo
"Novalgina"/ erva-do-guerreiro	<i>Achillea Millefolium</i>	Dores, gripe, febre
Quiôô/ Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i>	Dor de cabeça, tosse, gripe
"Benzetacil"/ Perpétua do Brasil	<i>Alternanthera brasiliana</i>	Tumores, prisão de ventre, inflamação, dor de barriga
Boldo graúdo	<i>Pneumus boldus Molina</i>	Gases, dor de barriga
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Cólica menstrual, dor de cabeça, dor de barriga
Acerola	<i>Malphigia glabra L</i>	Gripe, resfriado
Graviola	<i>Annona muricata</i>	Depressão, perda de peso
Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i>	Gripe, dor de barriga, resfriado

As duas plantas mais citadas, na comunidade foram encontradas em todos quintais visitados. A parte da planta mais utilizada é a folha, seguida por cascas e raízes. A forma de preparo predominante é a infusão/chá, sendo utilizados também, garrafada e lambedor (espécie de xarope). Os principais usos terapêuticos descritos foram no tratamento dos problemas digestivos, respiratórios e inflamatórios. As enfermidades mais comumente tratadas com as plantas foram a gripe, o resfriado e a dor de barriga.

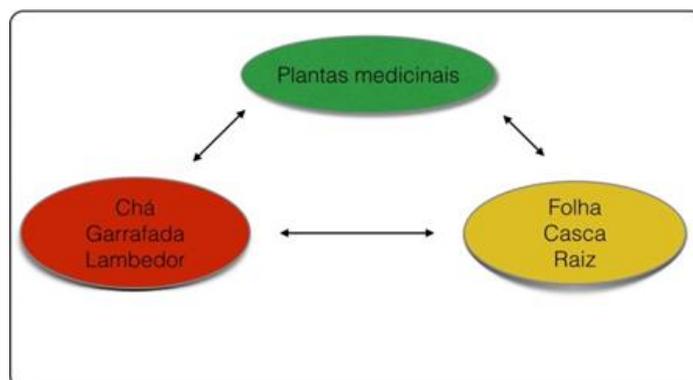


Figura 4. Partes mais utilizadas e formas de preparo

CONCLUSÃO

Observou-se que as plantas cultivadas nos quintais das residências visitadas são de uso tradicional na medicina popular. A maioria dos moradores da comunidade usa plantas por indicação de pessoas mais idosas; apesar de utilizar com mais frequência as plantas para tratar as enfermidades, continuam utilizando tratamentos terapêuticos convencionais, indicados por profissionais de saúde como médicos, enfermeiros e farmacêuticos. Com relação ao preparo das plantas para o uso terapêutico, seja ele por meio de chás, infusões, garrafadas ou lambedores, não existe referência da quantidade (dosagem) a ser usada. Não foi relatado nenhum tipo de alergia ou mal estar na amostra analisada. O maior uso das plantas foi como analgésico e a parte da planta mais utilizada foi a folha em forma de chá.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro de Tecnologias Sociais do Semiárido/ CVT em Agroecologia do IFBaiano, ao Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia em Produção Orgânica do IFPI. Agradecemos ao Instituto Nacional do Semiárido-INSA e a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola-EBDA pela colaboração nos trabalhos. Agradecemos ainda ao Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério da Agricultura, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério da Educação, Ministério da Pesca e Aquicultura e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq.

REFERÊNCIAS

Resumos do II Simpósio de Agroecologia – Euclides da Cunha – BA – 27 a 29 de outubro de 2015

Cadernos Macambira, v.1, n.2, (2016) ISSN 2525-6580

Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

LIMA, R. P. E.; MAIA, M. S.; MATOS, W. R.. Levantamento de plantas medicinais comercializadas na feira livre do município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil. Universidade UNIGRANRIO, Saúde & Amb. Rev., Duque de Caxias, v.4, n.2, jul.-dez., 2009

PEDROSO, K.; WATZLAWICK, L. F.; OLIVEIRA, N. K.; VALERIO, A. F.; GOMES, G. S.; SILVESTRE, R.. Levantamento de plantas medicinais arbóreas e ocorrência em Floresta Ombrófila Mista. Ambiente Guarapuava, PR v.3 n.1 p. 39-50, jan.-abr., 2007.

SIMÕES, C.M.O., MENTZ, L.A., SCHENKEL, E.P., IRGANG, B.E. & STEHMANN, J.R. 1988. Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS.